



S. PAIO DE ANTAS  
= ESPOSENDE =

ANO V N.º 47  
FEVEREIRO DE 1962

Composição e impressão :  
Escola Tipog. da Oficina de S. José  
= BRAGA =

## O Pároco

Dissemos no número anterior o que de principal se podia dizer sobre a grandeza excelsa da dignidade e missão sacerdotais e acabamos por afirmar que ainda havia mais alguma coisa a acrescentar.

Na verdade, se o Padre é outro Cristo, é-o não sòmente pela sagração sacerdotal, mas também pela identidade da missão religioso-social de que está incumbido.

Jesus veio para congraçar os homens com Deus e irmaná-los uns com os outros na Caridade, para os curar e aliviar das enfermidades da alma, para lhes indicar com suavidade e doçura o caminho do Céu. Para isso amou-os, amou-os todos sem excepção, fazendo-se tudo para todos: animou e protegeu os humildes, consolou os sofredores, chamou os que andavam no caminho do pecado, defendeu os pobres, procurou chamar ao seu Reino, com palavras de doçura ou de santa severidade, os ricos e os poderosos.

Assim é o Padre: consumir, gastar a sua vida, para levar a mensagem de Jesus a todas as almas. Como muito bem dizia o nosso Poeta "o Padre não é de si nem dos seus, para ser de toda a gente.". Ama a todos os que lhe foram confiados: os pequeninos de olhar límpido e puro; os jovens de olhos ardentes e apaixonados; os bons e os generosos; os maus e os transviados; os ricos e os pobres. A todos dedica o seu interesse, entusiasmo e dedicação, para os fermentar para Cristo, para os elevar e fortificar na Fé, para os santificar e salvar.

Cada grupo de fiéis tem para si um sacerdote que para eles vive, por eles se consome e sacrifica a fim de os fazer viver a Mensagem Evangélica. Esse Sacerdote

chama se Pároco... Mas... deixemos que o grande escritor Francês, Lamartine, nos diga o que é e o que faz o Pároco:

— "Há em cada paróquia um homem que não tem família, mas que pertence à família de todo o mundo; que se invoca como testemunha, como conselheiro, ou como agente em todos os actos mais solenes da vida; sem o qual ninguém pode nascer nem morrer; que toma conta do homem no seio da mãe, e não o larga senão na campa; que benze ou consagra o berço, o leito nupcial, o da morte e a tumba: um homem, que as criancinhas se afazem a amar, respeitar e temer; aos pés do qual os cristãos vão derramar as suas mais íntimas conflições, suas mais secretas lágrimas: um homem que é por ofício o consolador de todas as dores da alma e do corpo; o medianoiro forçado da riqueza e da indigência; que vê o pobre e o rico vir por turno bater à sua porta, o rico, para liberalizar a esmola secreta, o pobre, para a receber sem rubor; que, não sendo exclusivo de grau algum social, pertence igualmente a todas as classes, às classes inferiores, por sua vida pobre: e, muitas vezes pela humildade do seu nascimento, e às altas classes, pela educação, pelo saber e pela nobreza de sentimentos, que uma religião toda de amor, inspira e manda; um homem, finalmente, que sabe tudo, e tem direito de tudo dizer, e cuja palavra cai do alto sobre as inteligências e sobre os corações, com a autoridade duma missão divina, e com o império duma fé sem réplica. Este homem é o pároco: nenhum homem pode fazer mais bem ou mais mal aos homens, consoante desempenha um menosprezar sua alta missão social..

# TERRAS BRANCAS

— Qual delas?

— Aquela.

E o tio Leiras apontava para o céu, na direcção das austrálias, lá por cima do monte da Cividade. Nem mais. Aquela que está sempre a pestenejar como o relógio preto da Venda Velha.

Foi a tia Rosa que morreu e quando alguém morria, o Candito já sabia que era certinho mais uma estrela no céu. O tio Leiras é que lhe ensinou aquelas coisas. O tio Leiras não tinha estudos mas sabia coisas do Arco da Velha. Era sempre assim. Mal morria alguém, o seu dedo ia direitinho à estrela nova. E não era só isso. O tio Leiras dissera-lhe muito em segredo que quando morre alguém não é só a estrela. Entre as dez e a meia-noite quando o defunto esia sobre terra, quem estiver para morrer por aqueles dias, vê o enterro a caminho da igreja. O enterro inteirinho com o sr. Reitor, o sacristão, o tio Agostinho Cachada a rezar os padre-nossos e a bandeira da confraria.

É o defunto que o chama e lhe dá aquele sinal. Mas o tio Leiras não quer que estas coisas se espalhem.

— A tia Rosa fica rentinho à avó, não fica?

Ficava. Quase pegada. Os de Azevedo ficaram quase todos naquela aberta de céu entre as austrálias e o Monte da Guia. Depois eram os de Guilheta, Belinho e Estrada, na mesma direcção quem vai ó para lá.

\* \* \*

O tio Leiras era o regatão de gado mais afiado que S. Paio conhecia.

— Tio Leiras, vende-me esta vaca?

Daí a nada era vaca vendida e quinze notas já lá cantavam ou se não cantavam é como se cantassem, que o sinal já ninguém lho tirava.

Era aquela queda para os gados. As feiras pressentiam-no ainda ele vinha pelos atalhos, a assobiar a côradinha, e punham-se a pau.

Bem lhes servia!

— Quanto custa essa cabrita?

— Chama cabrita a uma toura destas?

— Bôh! Toura uma borrega daquelas que nem dentes tinha? Úbere de grilo. Isso nem parece gado, homem — E o tio Leiras cuspi no chão agoniado de ter tocado num nojo daqueles.

— Para menos das dez não desço.

— Não o perca no regresso. Boa tarde.

E é que tiuha de descer das dez. Para o tio Leiras dar sete era quase preciso pedir-lhe de joelhos.

Só depois é que o lavrador reparava na sua lorpice. Deixara a toura, uma toura daquelas que era menos de duas páscoas, vós haveis de a ver aí com uma cria que nem um... deixara-a de graça. Dada com todas as letras.

\* \* \*

Fora de uma dessas vezes, numa feira que não prestou para nada (que desde que os regatões deram em andar pelas portas como as mulheres da sardinha, as feiras de gado eram uma peste) foi numa dessas vezes que viu o Candito.

Nove anos quando muito. Carita tolhida a mostrar fomes passadas. E a olhar para a inspecção da toura que lhe fugiam os olhos da cara.

— Seis notas quando muito.

O miudo concordou com o tio Leiras. E quando o Leiras cuspi no chão a lavar as mãos daquele negócio, o Candito não fez a coisa por menos: cuspiu também, perfeitamente convencido que mais de seis era roubar.

Só então o tio Leiras reparou naquela rubrica do seu ritual.

— Tu de quem és, fedelho?

O miudo era um livro aberto. Não tinha pai. Ter tinha. O Joaquim tratante que o dissesse. Viera ao mundo no tempo das mondas. Vivia com a avó e os tios. Servia para recados, roubava peras e era o bomdo da casa. Todos se sentiam na obrigação de malhar nele e de à sua custa endireitar os pecados da mãe.

— Ou ganhas educação ou desfaço-te.

E por aí adiante. Mas quando a avó comprasse uma toura (vocemecê não sabe? a minha avó vai-me comprar uma toura), as coisas haviam de mudar. Quem iria andar com ela por beiras e valados, até Talhós, Peneirada — o cabo do mundo, seria ele. Palavra que era, que os tios todos os dias lho repetiam.

— Manda os teus tios tocar outra música, pega me nesta vitela pela soga e anda daí. E é que andou mesmo. Foi a casa a correr buscar a roupa do domingo, o realejo e a fisga e antes que a tarde se pusesse de todo sobre o mar, aí vinha ele a entrar em S. Paio, triunfante a conduzir a vitela

## Centro Paroquial

Os trabalhos do Salão Paroquial vão prosseguindo. O trolha está quase a terminar os telhados as paredes exteriores e as divisões. As sacadas já têm grades.

O assento das portas e janelas está para breve. Quere dizer, pouco depois da Páscoa, a casa fica fechada e concluída por fora.

— Quanto a dádivas muito haveria para dizer. Mas preferem que a mão esquerda não saiba o que a direita faz. Assim manda o Evangelho!

Um Senhor há, e de muito longe, que todas as vezes que visita S. Paio deixa uma oferta para as obras. Pelo Natal, pagou uma janela.

As mulheres de Guilheta, provando mais uma vez a sua dedicação e entusiasmo, com as suas economias juntaram e entregaram 570\$00.

— Alguns pensam que recebemos subsídios especiais. Não senhor, nada recebemos nem contamos receber. Tudo quanto está feito é obra da generosidade da nossa gente e dos amigos de S. Paio.

— No que diz respeito a contas vamos assim:

— até ao dia 11 de Setembro, como certamente vos lembrais, pagaram-se 111.998\$70 e desde esse dia até 18 de Fevereiro pagaram-se mais 55.680\$00 o que dá um total de 167.679\$30. Se contarmos as madeiras e os vossos trabalhos teremos realizado cerca de 250.000\$00.

pela mão, como se fosse a bandeira da irmandade a abrir a procissão.

Anda galega.

Pois claro, havia de ser galega. E era ele quem havia de tratar dela, ora era? Era. Dar-lhe de comer, levá-la à poça a beber, tirar-lhe o leite e tudo? Tudo.

E o rapaz não cabia no mundo.

Anda galega.

Alto. Para os outros ouvirem e para que S. Paio soubesse que foi preciso ir a Barrozelas para se encontrar finalmente um homem de gado nas condições.

(Continua)

## Pais, as vossas responsabilidades aumentam

Tendes lido, com certeza com a mesma atenção e preocupação que nós, as notícias do nosso jornalzinho que nos informam irem muitos dos nossos jovens para o estrangeiro a ganhar a vida ainda com dade muito tenra. Também sabeis que quase todos os rapazes, são obrigados pela força das circunstâncias a sair de casa para enfrentar as dificuldades e tentações do mundo onde têm de aprender a trabalhar. Isso preocupa-nos muito, pois tememos que esses rapazes não estejam devidamente preparados para resistir com vitória a essas dificuldades e seduções. E as preocupações aumentam ao verificar, com grande tristeza e amargura nossa, que muitos deles têm voltado para a nossa terra, dando sinais manifestos de que o mundo, o ambiente, as companhias, vão realizando neles a sua obra satânica: O calejamento da consciência e a perda da Fé. E assim, que admira que esses pobres rapazes voltem com hábitos e com linguagem que bem denotam a grande tragédia que se está a passar na sua alma? "Todas as religiões são boas., "a religião é para as mulheres., "a religião não mata a fome a ninguém., etc., são frases mais velhas do que a Sé de Braga, mas que ditas por rapazinhos de 15 e 16 anos e aliados à perda dos hábitos de piedade, nos dão a angustiada certeza de que eles foram vítimas do mundo e da falta de preparação para o enfrentar.

E ao verificar um facto tão lamentável, eu pergunto a mim mesmo, cheio de temor: — A culpa será só deles?

Pais, as vossas responsabilidades aumentam!

É preciso não perder tempo! Enquanto os tendes convosco cumpri o vosso dever mais sagrado e mais essencial: educar, fortalecer e enraizar hábitos bons nos corações dos filhos que Deus vos confiou. Ai de vós se eles se perdem para o Céu por vossa causa! O Senhor pedir-vos-á contas rígorosas do cumprimento desse dever sacratíssimo.

### Casamento

No dia 4 de Fevereiro, contrataram o sacramento do matrimónio António Dias de Freitas e Albina Viana Alves, de S. Romão e ela do lugar do Monte.  
*Deus vos abençoe.*

\* \* \*

«A mulher cristã deve procurar corrigir o marido antes com o silêncio, a resignação e a oração do que censurando e disputando.»

## Baptizados

Na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas receberam o sacramento do baptismo:

- No dia 24-1, *Fernando Neiva Viana*, filho de Manuel Fernandes da Cruz Viana e de Clara da Cruz Neiva, residentes no lugar de Azevedo.

- No dia 28-1, *Maria Adelaide Cardante da Cunha*, filha de Manuel Alves da Cunha e de Maria Pereira Cardante, residentes no lugar de Guilheta.

- No dia 3-2, *Manuel Augusto Vieira e Fernando Vieira Moreira*, filhos de Manuel Moreira e de Adelaide Pires Vieira, residentes no lugar da Estrada.

- No dia 11-2, *António Lopes Ferreira*, filho de Manuel Pereira Ferreira e de Maria Cândida Fernandes Lopes, residentes no lugar de Guilheta; no mesmo dia, *Maria Valentina da Cruz Rolo Viana*, filha de Abel Alves Rolo Viana e de Cândida Alves da Cruz Viana, residentes no lugar de Guilheta.

- No dia 14-2, *Martinho Azevedo de Meira Torres*, filho de José Isírio Eiras de Meira Torres e de Maria da Cruz Azevedo, residentes no lugar de Belinho.

### Baptizados — 1961

Sexo masculino, 49; Sexo feminino, 38.

*"Os pais não devem permitir tudo aos filhos; o que estes lhes pedirem caprichosamente, devem recusar-lho firmemente, mas sem dureza..."*

## O'bitos

*Deixaram este vale de lágrimas e passaram para a vida eterna:*

- No dia 22/12, no lugar do Monte, *David Viana da Cruz Laranjeira*, filho de Manuel Cândido Pires Laranjeira e de Maria Leontina Viana da Cruz.

- No dia 27/12, no lugar do Freixo, *Maria Afonso da Cruz*, de 82 anos de idade.

- No dia 29/12, no lugar da Igreja, *José Viana da Cruz*, filho de Manuel Afonso da Cruz e de Cândida da Cruz Viana.

- No dia 5/1/1962, no lugar da Estrada, *Brihantina Rodrigues Meira*, de 54 anos, casada com António Pires Laranjeira.

No dia 6/1, no lugar da Pereira, *Manuel José Poças*, de 69 anos, casado com Ana Alves Rolo.

- No dia 29/1, no Hospital de S.to António *Adéllo Laranjeira da Silva Meira*, de 16 anos, filho de Mário Pereira da Silva Meira e de Rosa Pires Laranjeira. No dia anterior havia sido atropelado por um automóvel em V. N. de Gaia, onde trabalhava.

*Que a luz eterna brilhe para eles.*

## OS QUE PARTEM

António Moreira, casado, para França.

Manuel Augusto da Costa Cruz, solteiro, de 18 anos; Fernando do Vale e Silva, solteiro, de 18 anos; Manuel Cândido Pires Laranjeira, casado; Manuel Alves Laranjeira,

## Recebemos

Laurentino Faria Rolo-Argentina . . . . .	50\$00
Domingos Azevedo-Argentina . . . . .	100\$00
Manuel Viana da Cruz-Guiné . . . . .	20\$00
Manuel António Laranjeira Amaro - Argentina . . . . .	50\$00
António G. Chasco-Angola . . . . .	40\$00
Albina M. da Gama-Areosa . . . . .	20\$00
Albino A. de Azevedo-Nampula . . . . .	200\$00
Amândio Faria Rolo-Canadá . . . . .	400\$00
Maria Cândida dos Santos Viana - Argentina . . . . .	100\$00
Arlindo dos S. Viana-Argentina . . . . .	100\$00
Eduardo Viana da Cruz-Angola . . . . .	300\$00
Aníbal Alves da Cruz-Lisboa . . . . .	20\$00
Manuel da C. Cruz-Argentina . . . . .	100\$00
Ilídio da Costa Cruz-Argentina . . . . .	100\$00
António V. da C. Portas-Angola . . . . .	50\$00
Clara da Silva-Lisboa . . . . .	20\$00
Eduardo Rolo Agra-França . . . . .	100\$00
Maria dos Santos-Argentina . . . . .	200\$00
Rosa Rodrigues Meira-Lisboa . . . . .	50\$00

Deus vos ajude, muito obrigado.

## Esmola do Ovo 1961

Lugares	Importâncias
S. Paio de Cima . . . . .	55\$40
Igreja . . . . .	109\$30
Monte . . . . .	683\$30
Azevedo . . . . .	830\$00
Pereirs . . . . .	305\$00
Estrada . . . . .	315\$60
Guilheta . . . . .	1.353\$50
Belinho . . . . .	930\$00
	<hr/>
	4.582\$10

Pelo visto as galinhas comeram mais uns grãositos. O rendimento da esmola do ovo subiu 373\$00.

Se todos quizessem (e porque não hão-de querer?), sem grandes sacrifícios, este rendimento subiria ainda mais.

Vamos ver, então, se neste ano de 1962 os ovos encarecem!

ra, casado; Emília Pereira da Costa, casada, na companhia de 2 filhos, Maria da Costa Matos, casada, imigraram para a Argentina; António Alves da Cruz Faria regressou ao Brasil na companhia da mulher e 3 filhos. Deixou-nos 1.000\$00 para as obras paroquiais.

No meio desse mundo onde vos encontrareis, não esqueçais a lei cristã. Podereis ganhar muito dinheiro, ter tudo quanto é necessário à vida do corpo, porém, se perderdes a Fé, com elaperdereis a alegria de viver.

Deus vos acompanhe.